

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESPAÇOS MULTICULTURAIS

Autor 01 Jefferson Vinicius Bomfim Vieira; Autor 02 Thiago Reis de Miranda; Autor 03 Sayonara Cotrim Sabioni (Professora Orientadora). E-mail: sayosabioni@gmail.com; Autor 04 Fabrício Pereira da Silva (Professor Coorientador). E-mail: fabriciopersi@gmail.com.

As repúblicas agroecológicas envolvem-se com as questões de luta social e resistência dos estudantes, políticas equitativas para o suporte e permanência dos mesmos, em um dos cursos superiores do instituto e o resgate e interação multicultural nesses espaços. “O ser humano sempre fez parte de uma sociedade bastante diversa. Vivemos e convivemos diariamente com essas diferenças que podem ser de raça, crença, saúde, nível social, econômico e cultural, nacionalidade, moradia, personalidade, entre outras. No entanto, apesar de tanta diversidade, estamos “incluídos” nesta sociedade, baseado nos princípios de igualdade.” (FRIAS; MENEZES2009p.2). Com o decorrer do trabalho surge o questionamento sobre a inclusão das discursões sobre gênero, LGBTs, indígenas, negros (quilombolas) e assentados. Com o objetivo de fazer um levantamento das opiniões sobre se devem estar tais temas presentes nas Residências Universitárias. Foi desenvolvido uma pesquisa, dividida em duas (02) etapas, com aplicação de questionário estruturado. A primeira etapa foi realizada no Segundo Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica (II SEAPO) que ocorreu entre 18 e 19 de Maio de 2018, no *Campus* Guanambi, com uma amostra de 51 entrevistados. Na segunda etapa o mesmo questionário foi aplicado no *Campus* Uruçuca, com discentes e servidores dos cursos superiores no Instituto Federal atingindo-se 92 entrevistados. Foram construídas tabelas de distribuição de frequência, utilizando-se intervalos obtidos pelos critérios de Sturges, já os gráficos foram obtidos a partir do *Microsoft Excel*. Diante desta questão os participantes do *campus* Uruçuca, concordam com o percentual de 92,39% e que entendem que esta questão e debates devem estar em pauta respeitando o espaço de cada um, e trazendo esses elementos as ideias centrais. No *Campus* Guanambi, 96,08% concordam com tais inclusões e permanência destas discursões recorrentes a atualidade, questões que frequentemente são debatidas nas Residências Universitárias. Dentre os diversos temas debatidos, questões sobre gênero e LGBT's são recorrentes, questões que quando são abertas levam a outros debates como a homofobia, crimes de feminicídios, acreções, etc., levando assim o debate a outros patamares interligados, dois dos outros pontos são os negro e Quilombolas, que encaram a desigualdade e o racismo, evidenciando a urgente inclusão destes debates de forma mais ampla. As questões sobre lutas e resistência também estão presentes quando se fala de assentados e indígenas, pois além dos fortes traços socioculturais e do conhecimento tradicional as questões agrárias, de mais sustentabilidade e de etnodesenvolvimento, geram conhecimentos múltiplos e que são passados muitas vezes por simples rodas de conversas. Esta interação com diversos estudantes, culturas e saberes ultrapassa os conceitos de interdisciplinaridade e alcança o patamar de espaços multiculturais, para que todos possam aprender sobre as diferenças, pois ainda existe o abafamento sobre tais temas e que existe uma necessidade de quebrar tais pré-conceitos, por que perante a lei todos são iguais, independente de cor, gênero, idade, etnia ou descendência, que todos nós temos direitos e deveres a serem cumpridos, como a de conviver com as diferenças e adversidades em qual quer nível.

Palavras-Chave: Repúblicas, Moradias Estudantis, Ensino Superior.

Referências: [01] FRIAS, E. M. A. MENEZES, M. C. B. INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: Contribuições ao Professor do Ensino Regular. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAÍ E

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL – PDE. Paranaíba 2008/2009